

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 8, Fundamentos para a União com Cristo, Atos, Participação, Evangelho de João

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 8, Fundamentos para a União com Cristo, Atos, Participação, Evangelho de João.

Nesta palestra, nosso objetivo é concluir a colocação dos fundamentos para a doutrina da união com Cristo no Evangelho de João e nas cartas de Paulo, concluindo nossa pesquisa sobre o fundamento para a união com Cristo no Antigo Testamento, que já abordamos, nos Evangelhos Sinóticos, que fizemos, e agora para o Livro de Atos, falamos sobre os dois primeiros aspectos, e que é a identificação do povo de Deus, desta vez com o próprio Jesus e seu derramamento do Espírito sobre a igreja, a incorporação do povo de Deus, que tem muito a ver com o Pentecostes e seus resultados, e o batismo cristão, que inaugura alguém na igreja.

Em terceiro lugar, a participação na união com Cristo é antecipada na repetição da história de Jesus e no uso que Lucas faz do motivo do servo sofredor de Isaías em Atos. O aspecto participativo da união com Cristo aparece em dois lugares principais em Atos, na repetição da história de Jesus na vida da igreja e no uso que Lucas faz das passagens do servo sofredor de Isaías.

Então, antes de tudo, a participação dos crentes na repetição da história de Jesus na vida da igreja. Claro, devemos ver os dois volumes Lucas, Evangelho de Lucas e Livro de Atos como um todo. Dennis Johnson é muito útil. Seu livro, *The Message of Acts in the History of Redemption*, é excelente e provou ser muito útil para mim.

Lucas-Atos é uma unidade. Dennis Johnson observa que uma das chaves interpretativas de Atos é o Evangelho de Lucas. Lucas e Atos contêm uma série de paralelos que traçam conexões importantes entre a história de Jesus e a da igreja primitiva.

A conexão mais significativa, ao considerarmos a união com Cristo em Atos, é a maneira pela qual a história da igreja primitiva é, de muitas maneiras, uma repetição da história de Jesus conforme contada no Evangelho de Lucas. Há marcadores estruturais que sugerem que o paralelo Jesus-igreja é parte da intenção literária de Lucas. Os paralelos entre Jesus e a igreja no início do Evangelho de Lucas e do Livro de Atos incluem estes.

Primeiro, vou apenas mencionar e depois voltar e documentar. Unção pelo Espírito é o primeiro. Segundo, um sermão explicando a unção.

Terceiro, o ministério eficaz no poder do Espírito leva ao quarto, oposição cortando a perseguição pela liderança do judaísmo. Primeiro de tudo, para o Evangelho de Lucas e a vida de Jesus, vemos em Lucas 3, Jesus sendo ungido pelo Espírito, Lucas 3, 21-22. Agora, quando todo o povo foi batizado e quando Jesus também foi batizado e estava orando, os céus se abriram, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como uma pomba, e uma voz do céu disse: tu és meu Filho amado.

Com vocês, estou bem satisfeito. Este é Jesus sendo ungido com o Espírito. Em segundo lugar, um sermão explicando a unção é encontrado no próximo capítulo do Evangelho de Lucas.

No capítulo 4 e versículo 16, Jesus chegou a Nazaré, onde havia sido criado. Como era seu costume, ele foi à sinagoga no dia de sábado, e se levantou para ler, como era a moda. E o rolo do profeta Isaías foi dado a ele.

Ele desenrolou o rolo e encontrou o lugar onde estava escrito. O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para proclamar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos cativos e recuperação da vista aos cegos. Para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor.

Então ele enrola o pergaminho e senta-se e diz surpreendentemente, no versículo 21 de Lucas 4, hoje esta escritura foi cumprida em seus ouvidos. Então, o padrão é estabelecido pelo Evangelho de Lucas. Jesus é ungido com o Espírito em seu batismo.

Então o próprio Jesus faz um sermão explicando a unção em termos da predição do profeta Isaías no Antigo Testamento em Isaías 61, versículos 1 e 2. Terceiro, ministério eficaz no poder do Espírito. Vemos isso em muitos lugares no Evangelho de Lucas. Lucas 4:1, Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito no deserto por 40 dias, sendo tentado pelo diabo.

4:14 e Jesus retornou no poder do Espírito para a Galileia e uma notícia sobre ele correu por toda a região ao redor. Em Lucas 4:18, como vemos, Jesus cita Isaías 61, o Espírito do Senhor está sobre mim. E então, apenas mais um lugar, em Lucas 10:21, vemos sobre Jesus; na mesma hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, pois tal foi a tua graciosa vontade. Jesus havia pronunciado desgraças sobre as cidades impenitentes e falado sobre o plano soberano de Deus e o conhecimento

recíproco do Pai e do Filho conforme a passagem se desenrola mais adiante. Mas nosso ponto é este: Jesus se alegrou no Espírito Santo antes de dizer essas palavras.

Então aqui está o padrão no Evangelho de Lucas: Jesus ungido pelo Espírito, Jesus faz um sermão explicando a unção, vemos ministério efetivo no poder do Espírito por todo o Evangelho de Lucas, ministério do Senhor Jesus levando à oposição e perseguição pela liderança do judaísmo. Vemos isso em Lucas 9:22 ; ele diz a seus discípulos para manterem isso em segredo. Neste ponto, o Filho do Homem deve sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes e escribas e ser morto e no terceiro dia ressuscitar, Lucas 9:22. Então o esquema real ocorre em Lucas 22 versículos 1 e 2. Agora, a festa dos pães ázimos se aproximava, que é chamada a Páscoa, e os principais sacerdotes e os escribas estavam procurando como matá-lo, pois temiam o povo. Agora, aqui está o ponto: Lucas, no livro de Atos, mostra como o relacionamento de Deus com a igreja primitiva seguiu o mesmo padrão quádruplo que acabamos de observar na vida de Jesus no Evangelho de Lucas.

Então, Lucas parte 1, se você quiser, mostra esses quatro elementos na vida de Jesus, Lucas parte 2, isto é, Atos, mostra-os replicados consideravelmente, não precisamente, na vida da igreja primitiva. Deixe-me documentar isso. Claro, Atos 2 no Pentecostes é a unção da igreja pelo Espírito.

Boom, o Espírito Santo vem em novidade e poder; Deus faz um show de som e luz, o vento impetuoso e as línguas de fogo repousando sobre os discípulos, e certamente há a unção pelo Espírito. Imediatamente a seguir está o primeiro sermão de Pedro em Atos, e o que ele faz é explicar a unção. Esses homens não estão bêbados, ele diz, mas é isso que é proferido através do profeta Joel.

Nos últimos dias, estou lendo Atos 2:17, e ele está citando Joel 2. Nos últimos dias, Deus declara que derramarei meu Espírito sobre toda a carne. E ele simplesmente fez isso. Então, o padrão de Lucas na vida de Jesus é reproduzido no padrão de Atos na vida da igreja.

O Espírito vem no Pentecostes, a igreja é ungida, e há um sermão imediatamente após explicando essa unção; esse seria o sermão de Estêvão, e ele faz mais do que citar Joel. Ele continua mostrando como o Pai, no versículo 33, diz que Jesus ressuscitou dos mortos, 32, sendo, portanto, exaltado à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo. Ele derramou isto que vocês mesmos estão vendo e ouvindo.

Terceiro, o ministério é um ministério eficaz no poder do Espírito. Jesus o tinha, e a igreja também, e começou cedo. O Espírito nem sempre é mencionado, embora os discípulos continuamente os apóstolos continuamente dêem glória a Jesus e digam que estão fazendo essas coisas em seu nome, mas às vezes o Espírito é

expressamente mencionado, como em 4:8. Então Pedro, Pedro e João são aclamados perante o Sinédrio e eles não recuam um centímetro, 4:8. Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: Governadores do povo e anciãos, se hoje somos interrogados a respeito de uma boa ação feita por um homem coxo, e de que modo este homem foi curado, seja conhecido de todos vós e de todo o povo de Israel que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, por ele este está são diante de vós. E em 4:31, depois que as autoridades ameaçam os apóstolos, não adianta nada.

Na verdade, em Atos 4:31, eles oraram juntos, e depois disso, o lugar em que estavam reunidos foi abalado, e todos foram cheios do Espírito Santo e continuaram a falar a palavra de Deus com ousadia. Então, aqui está o ponto. Participação na história de Jesus, que é muito o ensinamento de Paulo, morremos com Cristo, fomos sepultados com ele, fomos ressuscitados com ele, estamos sentados no céu com ele, e há até mesmo uma sensação de que, como veremos, estamos voltando com ele.

Lembre-se, eu disse, em certo sentido, isso é verdade. Paulo não nos confunde com Jesus, mas ele diz que estamos tão dinamicamente espiritualmente ligados a ele que nossa verdadeira identidade como seu povo só será revelada quando aparecermos, Colossenses 3:3, quando ele aparecer em sua segunda vinda no mesmo versículo. A palavra aparecer é usada, o verbo aparecer, de Jesus e de sua igreja notavelmente.

Assim como foi com Jesus, assim é com sua igreja, unção com o espírito, sermão explicando a unção, ministério eficaz no espírito, e quarto, é claro, Atos está cheio de oposição e perseguição pela liderança judaica, e não precisamos ir além de Atos 4:17 e 18. As perseguições de Paulo são incríveis na segunda metade de Atos, mas por enquanto, 4:17 e 18, o Sinédrio está falando entre si. Para que não se espalhe mais, essa mensagem que esses caras estão pregando sobre Jesus entre o povo, vamos avisá-los para não falarem mais com ninguém em seu nome.

Então, eles o chamaram e ordenaram que não falassem ou ensinassem em nome de Jesus. E, claro, eles continuam a colocá-los na prisão e assim por diante, e perseguem fortemente a igreja até que a igreja, Deus a disperse e, assim, espalhe o evangelho, começando a cumprir a promessa de Atos 1:8. Em vários pontos, não apenas a igreja reproduz a história de Jesus na vida da igreja pela providência de Deus, mas em vários pontos em Atos, Jesus é paralelo a Pedro, Estêvão e Paulo. Os paralelos incluem a palavra de morte de Estêvão que ecoou a paixão de Cristo.

Jesus disse: Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que estão fazendo, e Estêvão clamou em seus estertores de morte: Senhor Jesus, recebe meu espírito, e Senhor, não os consideres culpados por este pecado. E quando ele disse isso, ele adormeceu. Jesus disse: Pai, em tuas mãos, entrego meu espírito.

Estevão diz: Senhor Jesus, recebe meu espírito. Jesus diz: não os leve a este pecado. E Estevão diz praticamente as mesmas palavras.

Vemos um paralelo não apenas nas palavras de Estêvão, mas na jornada final de Pedro, desculpe, Paulo, onde ele está decidido a retornar a Jerusalém pela terceira vez, assim como Jesus estava. Primeiro de tudo, Jesus no livro de Lucas, Lucas 9:51, vemos Jesus ver sua resolução como incrível. Quando os dias se aproximaram para ele ser levado para cima, isso soa como Lucas 1, sua ascensão é chamada para sua tomada para cima.

Ele decidiu ir a Jerusalém, e, de fato, nada o impedirá de terminar seu curso e terminar em Jerusalém, onde morreria pelos pecados do mundo, pelos pecados de seu povo. Paulo, de forma semelhante, retorna a Jerusalém pela terceira vez, como vemos em Atos. Nosso ponto é que há paralelos entre as vidas de Pedro, Estêvão e Paulo no livro de Atos.

E estamos apenas ilustrando alguns deles. Isso é parte daquele ponto maior, participação na repetição da história de Jesus. Não exatamente união com Cristo, mas isso estabelece a base para a união com Cristo nas cartas de Paulo.

Em Atos 20:22, Paulo fala aos anciãos efésios em Mileto quando diz: Estou indo para Jerusalém, constrangido pelo espírito, sem saber o que me acontecerá lá. E em 21:13, estou pronto, ele diz, não apenas para ser preso, mas até mesmo para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Os irmãos não podem dissuadi-lo disso.

Eles tentam, e finalmente dizem que a vontade do Senhor seja feita. Eles se rendem a Deus. Então, Paulo resolutamente retorna a Jerusalém pela terceira vez, assim como Jesus fez.

Então, podemos ver como os apóstolos participaram por meio da replicação na história de Cristo. Eles repetiram aspectos de sua história em suas próprias vidas. Essa participação sugere que a igreja participa da história de Jesus em seu discipulado e missão.

A recapitulação da história de Jesus na vida da igreja primitiva aponta para a história como um tipo de união com Cristo por meio da comunhão com ele, especialmente comunhão com seus sofrimentos. Essa participação não é exatamente paralela à união com Cristo. Ela não diminui a natureza exclusiva da obra de Cristo, mas fornece uma imagem do que significa estar unido a Cristo.

Segundo e último, a respeito desse tema de participação em Atos, como parte do fundamento divino para a união com Cristo em João e Paulo, está a participação no uso que Lucas faz das passagens do servo sofredor de Isaías. Nós olhamos para elas brevemente quando pensamos sobre o fundamento do Antigo Testamento para a

união com Cristo. Agora, em Lucas, as canções do servo são aludidas com referência a Jesus, enquanto em Atos elas são citadas com referência aos apóstolos como mensageiros de Deus.

Mais uma vez, esse padrão está na vida de Jesus, na vida da igreja e, neste caso, nos apóstolos. Primeiro, Simeão em Lucas saúda o menino Jesus como “uma luz para revelação aos gentios”. Esta é uma alusão a Isaías 49:6. Veremos que Lucas, em Atos, cita Isaías 49 :6. Vou lê-lo uma vez aqui, e ele pode ter dupla função, mas é fascinante; Simeão cita apenas a primeira parte dele.

Lucas cita o versículo inteiro em Atos. Isaías 49:6, é coisa muito leve que você seja meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta os preservados de Israel. Agora, aqui está a parte que é citada.

Eu farei de você uma luz para as nações, para que minha salvação seja alcançada no fim da terra. Simeão saúda o menino Jesus com a primeira parte dessas palavras. Este bebê será uma luz para revelação aos gentios, as nações, uma alusão a Isaías 49:6. Em Atos 13:47, Paulo e Barnabé apelam para a mesma passagem como um comando para si mesmos como mensageiros do evangelho.

Paulo começou a ter uma boa resposta das multidões em Antioquia da Pisídia, e os judeus ficaram com ciúmes quando Paulo e Barnabé voltaram para pregar novamente, incitaram as multidões contra os apóstolos, e como resultado, eles se voltaram dos judeus para os gentios, e ao fazer isso, eles citam este versículo. Primeiro de tudo, Paulo e Barnabé falam com ousadia. Era necessário que a palavra de Deus fosse falada primeiro a vocês, judeus, já que vocês a rejeitam e se julgam indignos da vida eterna.

Eis que nos voltamos para os gentios, Atos 13:46. Pois assim nos ordenou o Senhor, dizendo: Eu te fiz luz dos gentios, para que levas a salvação até aos confins da terra — uma citação mais completa daquela segunda parte de Isaías 49:6. E quando os gentios ouviram isto, começaram a alegrar-se e a glorificar a palavra do Senhor, e creram todos os que estavam destinados à vida eterna. Paulo e Barnabé apelam para a mesma passagem que Simeão fez no evangelho de Lucas nas palavras que acabei de ler.

Em Lucas, Jesus é a luz para os gentios, mas em Atos, os apóstolos se tornam a extensão dessa luz para os gentios. Assim, a missão da igreja está envolvida em sua relação com o Filho. Segundo, o versículo programático de Atos, Atos 1:8, faz alusão aos cânticos do servo para sugerir mais conexões entre Jesus e seu povo.

Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. Enquanto a citação de Simeão de Atos 49:6 omite a frase final, para que minha

salvação alcance os confins da terra, Lucas retoma a linha em Atos 1, quando Jesus comissiona seus discípulos. Recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.

Dennis Johnson explica, “a alusão mais explícita às canções do servo é a expressão até a última parte da terra, citação próxima, dentro desta citação, que é verbalmente idêntica à Septuaginta, traduções gregas, leitura de Isaías 49:6.” Assim, o uso desta citação por Lucas em Atos 1 :8 estende a missão de Jesus por meio de sua igreja em Atos. No evangelho de Lucas, Jesus é a luz para os gentios.

Em Atos, a igreja leva essa luz aos confins da terra. Tanto Jesus quanto seu povo cumprem a imagem de Isaías do servo sofredor. A igreja cumpre a imagem na medida em que continua a participar da história de Jesus ao incorporar sua missão em seu ministério.

Afirmamos a singularidade de Jesus como o servo sofredor. Somente seu sofrimento expia o pecado. O sofrimento do povo de Deus não expia o pecado.

Mais do que mais tarde, ele fala sobre, em seu próprio ministério, sofrimentos, preenchendo o que falta nos sofrimentos de Jesus. Ele não está falando sobre fazer expiação. Paulo está aludindo ao fato de que Cristo, aparentemente, o mesmo tema reverbera no livro do Apocalipse.

Cristo reservou uma porção de sofrimento para sua igreja. E em união com ele, sofremos, assim como em união com ele seremos glorificados. O sofrimento de Cristo sozinho é redentor.

Mas, à medida que o povo de Deus sofre na busca de seu chamado, eles participam de sua história. Uma participação que Paulo mais tarde sugerirá significa mais do que seguir os passos de Jesus, mas sim compartilhar seus sofrimentos para que também possamos compartilhar sua glória. Romanos 8:17. Somos os verdadeiros filhos de Deus, diz o contexto, desde que soframos com ele para que também sejamos glorificados com ele.

Romanos 8:17. Conclusão para Atos, assim como fizemos para o Antigo Testamento e os Evangelhos Sinóticos, pensamos em termos de incorporação, em termos de identificação, incorporação e participação como os antecedentes, se preferir, os antecedentes redentores-históricos da união com Cristo. Essas porções das escrituras não ensinam a doutrina da união com Cristo, mas estabelecem uma base para sua exposição no Evangelho de João e nas cartas de Paulo. Em Atos, a união com Cristo não é explicitamente declarada, nem o funcionamento interno da salvação é explorado.

Em vez disso, Atos busca documentar a expansão do reino de Deus de Jerusalém para a Judeia, para Samaria, até o fim da terra. À medida que as pessoas se arrependem e creem em Jesus, elas são batizadas e recebem o Espírito Santo. Atos fornece a fundação histórico-redentora para a união; isto é, o Pentecostes fornece a realidade da união promulgada na vida da Igreja no batismo pelo Espírito e na participação na história de Jesus, e sugere a formação posterior de um conceito de união por meio da identificação, especialmente na conversão de Paulo.

A conversão de Paulo foi um evento histórico que transformou o maior perseguidor no maior proponente, com o devido reconhecimento de Pedro como um campeão na primeira metade do livro de Atos. Paulo, como apóstolo dos gentios, não tinha paralelo, e ainda assim foi aquela experiência na Estrada de Damasco que o identificou para sempre como servo de Cristo, como ele diz em todas as suas cartas, como escravo de Cristo. E como apóstolo, mesmo um chamado fora do devido tempo, 1 Coríntios 15, não é digno de ser chamado apóstolo, porque como ele disse, eu persegui a Igreja de Deus, mas ele era um apóstolo, e ele viu o Cristo ressuscitado nesta aparição especial de Cristo na estrada para Damasco, sua Cristofania especial, e Paulo nunca mais foi o mesmo.

Mudou sua identidade. Ele se tornou um homem em Cristo. Ele se tornou um homem unido a Cristo, embora Atos não nos diga o que isso significa.

Ela ilustra isso na vida do apóstolo Paulo. Atos não define a doutrina da união, mas nos mostra como a união se parece quando praticada na vida do povo de Deus. Quando consideramos os principais temas de Atos à luz de seu gênero, era uma narrativa da Igreja primitiva, não uma epístola doutrinária.

À luz de seu propósito de descrever o crescimento da Igreja, não de dar uma exposição sistemática da fé cristã, que é o que Romanos se aproxima, e o contexto dentro de Lucas, Atos e todo o Novo Testamento, então quando consideramos os principais temas de Atos à luz de um, seu gênero, é uma narrativa da Igreja primitiva, seu propósito descrevendo o crescimento daquela Igreja, e seu contexto como parte de Lucas, Atos e todo o Novo Testamento, encontramos a união não explicitamente ensinada, mas promulgada no estágio missionário. Temos em Atos pistas sobre como a vida da Igreja hoje deve ser enquanto vivemos em união com ele. Por exemplo, devemos considerar o sofrimento, especialmente por causa da perseguição, como uma forma de participação em Cristo.

Paulo faz, para que eu o conheça, Filipenses 3, e o poder de sua ressurreição, compartilhando seus sofrimentos. É explícito. Assim, o sofrimento não deve ser evitado, e certamente não deve ser buscado.

O sofrimento não deve ser evitado, mas entendido como parte do que significa ser um cristão. Então, os mesmos três temas de identificação. Neste caso, a Igreja é

identificada com a história de Jesus, e os crentes individuais são identificados com Jesus ao tomarem seu nome no batismo, incorporação, o que é Pentecostes, mas o aniversário da Igreja do Novo Testamento em que as pessoas são feitas parte do corpo de Cristo ao receber o espírito ao responderem à mensagem do evangelho.

E também, é claro, a participação na história de Jesus, que é reproduzida em forma de esboço no Livro de Atos, antecipando a união com Cristo. Tendo assim explorado ou estabelecido uma fundação para a união com Cristo no Antigo Testamento, Evangelhos Sinóticos e Livro de Atos, passamos para a união real com Cristo, e temos duas apresentações muito diferentes no Novo Testamento. Ah, está em outros lugares além do evangelho de Paulo e João.

1 João, por exemplo, tem algumas coisas importantes a dizer que devem ser estudadas à luz do evangelho de João. Há algumas passagens em outros textos do Novo Testamento e outros livros do Novo Testamento, mas não há dúvida de que João e Paulo são os teólogos da união com Cristo. União com Cristo no evangelho de João.

João e Paulo falam muito sobre a união. Eles usam diferentes idiomas, idiomas muito diferentes, vocabulário diferente e ênfases diferentes, mas seus ensinamentos se sobrepõem. Gostaria que explorássemos cinco passagens no evangelho de João das quais extrairemos o ensinamento da união com Cristo.

Primeiro, o discurso do pão da vida de João em João 6. Darei os versículos detalhados à medida que trabalhamos neles. Habitação mútua do Pai e do Filho em João 10. Terceiro, habitação mútua do Pai e do Filho, e do Pai e do Filho e dos crentes.

Em João 14. Jesus é a videira, os crentes são os ramos em João 15. Quinto, a habitação mútua do Pai e do Filho, e do Filho e dos crentes em João 17.

Cinco passagens. Discurso do pão da vida de Jesus, João 6. Habitação mútua do Pai e do Filho, João 10. Habitação mútua do Pai e do Filho, e deles e dos crentes, João 14.

Jesus, a videira, os crentes, os ramos, João 15. Habitação mútua do Pai e do Filho, e do Filho e dos crentes, João 17. Primeiro, o discurso de Jesus sobre o pão da vida, João 6, e aqui estão os versículos: 32 a 35, 40 a 41, 40 a 41 e 38 a 58.

O discurso de Jesus sobre o pão da vida, João 6:32 a 35, e 48 a 58. João 6 coloca a união no contexto da encarnação do Filho de Deus e do plano de salvação de Deus.

Com um sinal e um sermão, uma combinação não infrequente no quarto evangelho, com um sinal e um sermão, Jesus se retrata como o pão do céu. Os discípulos de Jesus dão pães e peixes ao povo. Quando todos estão cheios, os discípulos coletam doze cestos com pedaços de pão que sobraram.

Este é o pano de fundo. Este é o sinal, que é a palavra do apóstolo João para os milagres de Jesus. A palavra principal de Jesus para o mesmo é as obras que o Pai lhe deu para fazer.

Então, há o sinal, a multiplicação dos pães e dos peixes, um milagre de Deus. João conecta esse sinal, esse milagre, com uma mensagem para que o sermão e o sinal andem juntos. Maná do céu.

Jesus conecta esse milagre com a história redentora do Antigo Testamento. Isso lembra a muitos leitores de Jesus multiplicando pães e peixes, de Deus alimentando os israelitas com maná em Êxodo 16. O povo pede um sinal em Êxodo 16, lembrando-os de que Deus alimentou seus pais com maná no deserto.

As pessoas nos dias de João pedem a Jesus um sinal que lembra o maná. Ele lhes deu pão do céu para comer, João 6:31. Essa é uma citação de Neemias 9:15, resumindo a provisão de Deus para seu povo — dia após dia em sua jornada no deserto.

Também é semelhante à linguagem no Salmo 78:24, 25 e Salmo 105:40. Então João 6:31 cita Neemias 9:15, Salmos 78:24, 25 e 105:40. Em João 6:32 e 33, vemos que Jesus substitui esse grande milagre.

Jesus então lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu pai vos deu o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Como é costume no evangelho de João, eles entendem mal Jesus, e dizem: senhor, dá-nos sempre deste pão.

Eles estão procurando um bufê constante. Eles querem comida regular do céu e não precisam trabalhar por comida. E eles entendem mal.

Uma das características do estilo de João, uma das dezenas de características do estilo de João, são os mal-entendidos. Jesus fala no plano espiritual. As pessoas o entendem no plano físico.

Eles não entendem suas palavras. Às vezes, há humor conectado a isso. Às vezes, há um mistério.

Quase sempre há revelação de quem é o filho de Deus. Em consonância com a declaração de propósito de João em João 20:30 e 31, Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas esses sinais estão escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que tenham vida em seu nome.

Jesus substitui figuras do Antigo Testamento. Ele substitui figuras, instituições e eventos. Aqui, ele substitui Deus dando maná a Israel por meio de Moisés.

O maná saciou temporariamente a fome física de Israel até o dia seguinte. Mas a palavra feita carne sacia a fome espiritual do mundo. Novamente, aponte o mal-entendido, e o versículo 35 é significativo.

Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome, disse Jesus. Quem crê em mim nunca terá sede.

Assim como a água sacia a sede, e o pão sacia a fome, assim o filho encarnado de Deus sacia cada crente espiritualmente. Nos versículos 36 a 47, temos um panorama dos papéis do pai e do filho na salvação. Deixe-me ler esta seção.

Depois de dizer que ele é o pão da vida, e depois de fazer um paralelo vindo a ele e crendo nele em 35, Jesus diz, Eu disse a vocês que vocês me viram, e ainda assim não creram. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e quem vem a mim, eu nunca lançarei fora. Pois eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum de todos aqueles que ele me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade de meu Pai: Todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Então, os judeus murmuravam sobre ele porque ele disse: Eu sou o pão que desceu do céu. Jesus disse, eles disseram, eles disseram, este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como ele agora diz: Eu desci do céu? Jesus respondeu-lhes: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia, e eu o ressuscitarei no último dia.

Está escrito nos profetas que todos serão ensinados por Deus. Todo aquele que ouviu e aprendeu do pai vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, exceto aquele que é de Deus.

Ele viu o pai. Em verdade, em verdade vos digo: quem crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.

Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu.

Um panorama dos papéis do pai e do filho na salvação é dado nestes versículos. Acho que este é um bom momento para fazermos uma pausa porque esta é uma

seção um pouco mais envolvente e bonita, um pouco mais longa. Então, vamos retomar isso em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 8, Fundamentos para a União com Cristo, Atos, Participação, Evangelho de João.